

LETRAMENTO DIGITAL E CRÍTICA NAS REDES SOCIAIS

Ciro Carlos Antunes

Universidade Estadual de Montes Claros

<https://lattes.cnpq.br/3872078914752704>

<https://orcid.org/0000-0002-9515-244X>

E-mail: cicaranms@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação Oral.

ÁREA TEMÁTICA: Linguística Letras e Artes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação digital. Pensamento crítico. Cidadania digital.

RESUMO: Este estudo aborda a relevância do letramento digital e crítico no contexto das redes sociais e da educação contemporânea, enfatizando a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para formar cidadãos críticos e conscientes. A questão investigativa é: como o letramento digital e crítico nas redes sociais pode contribuir para haver a formação de estudantes aptos a avaliar criticamente as informações e discursos presentes no ambiente digital? O objetivo geral é analisar como esse letramento é integrado ao ensino, desenvolvendo habilidades analíticas que capacitem os alunos a interagirem de maneira consciente nas redes sociais. Os objetivos específicos incluem: identificar as competências técnicas e cognitivas que compõem o letramento digital e crítico; analisar a influência das redes sociais na construção de identidades juvenis e na formação de opiniões; e propor práticas pedagógicas que promovam a análise crítica de discursos em ambientes digitais. Esta pesquisa se fundamenta numa revisão bibliográfica descritivo-analítica, explorando a relação entre letramento digital e desenvolvimento de habilidades críticas nos estudantes. Utilizando fontes acadêmicas relevantes, como: Souza *et al.* (2024) e Moreno (2019), a análise abrange estudos que investigam o impacto das tecnologias digitais no processo educativo, especialmente em relação à capacidade de interpretação e avaliação crítica de mensagens on-line. A partir dessa literatura, examina-se como os educadores podem incorporar o letramento crítico ao ensino, considerando as influências culturais e sociais das plataformas on-line no uso que os estudantes fazem desses espaços virtuais. A integração do letramento digital crítico ao ambiente escolar é essencial para capacitar os jovens a analisar informações de maneira reflexiva e responsável. Rodrigues Silva, Gois da Silva e Mezzaroba (2023) afirmam que o letramento digital deve incluir habilidades técnicas e cognitivas que permitam aos alunos não apenas utilizar ferramentas digitais, mas compreender as consequências sociais dessas tecnologias. A formação crítica possibilita que os estudantes questionem a confiabilidade das fontes e a intencionalidade das mensagens disseminadas nas redes sociais, promovendo uma leitura ética e consciente. Arruda (2023) argumenta que o ensino do letramento crítico deve contemplar a análise de discursos circulantes nas redes, especialmente em temas sensíveis. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam competências para interpretar os contextos culturais, políticos e econômicos das mensagens, superando a compreensão superficial dos conteúdos. Além disso, Brasil

(2018) enfatiza a importância de integrar o letramento digital às práticas sociais e culturais dos estudantes, promovendo uma intersecção entre vivências digitais e o conteúdo escolar, o que fortalece o engajamento e aprimora a aprendizagem. O letramento digital e crítico, conforme Matos *et al.* (2024), vai além da mera alfabetização digital, exigindo habilidades para interpretar, avaliar e responder criticamente às mensagens digitais. Pompei, Gouveia e Ramos (2021) destacam que as redes sociais são espaços de construção de identidade e participação pública aos jovens, demandando um enfoque pedagógico que os capacite a lidar com desinformação e influências manipuladoras. O ensino contemporâneo enfrenta o desafio de si adaptar à crescente influência das redes sociais na comunicação, o que requer dos professores estratégias pedagógicas que incorporem o letramento crítico. Silva, Souza e Cipriano (2015) ressaltam que a evolução tecnológica amplia o acesso à informação e transforma a interação com textualidade, tornando crucial o ensino da leitura crítica de textos multimodais, que integram imagens, vídeos e textos. Pompei, Gouveia e Ramos (2021) ressaltam que as redes sociais ultrapassam o entretenimento, atuando como espaços de construção de identidades e debates públicos, onde os estudantes, sem a devida orientação, tornam-se vulneráveis à desinformação e manipulação. Arruda (2023) sustenta que a análise discursiva das redes sociais é fundamental para que os alunos desenvolvam habilidades para interpretar contextos culturais, políticos e econômicos. Rodrigues Silva, Gois da Silva e Mezzaroba (2023) reforçam que o letramento digital deve estar alinhado às vivências sociais dos estudantes, promovendo uma ligação significativa entre universo digital e conteúdos escolares. Esse alinhamento é corroborado por Matos *et al.* (2024), que indicam que a falta de familiaridade dos educadores com tecnologias provoca grande ansiedade, uma vez que estão inseridos num mundo interconectado, onde não se pode ignorar as dificuldades relacionadas aos dispositivos e à tecnologia ao seu redor. Nesse cenário, o professor é frequentemente visto como um analfabeto digital, enfrentando um estigma semelhante ao que atinge pessoas sem educação formal. A problemática abordada nesta pesquisa refere-se à deficiência de letramento digital entre professores que utilizam a tecnologia de forma superficial, cumprindo apenas procedimentos técnicos. Portanto, a abordagem metodológica para consolidar na formação continuada deve ser adaptada à realidade digital atual, indo além do simples enfoque técnico. A formação deve equipar os educadores para que atuem em contextos digitais de maneira reflexiva, crítica e criativa, integrando a alfabetização e o letramento digital à proposta de educação midiática de forma inseparável. O ensino de estratégias em relação ao letramento crítico nas redes sociais é essencial para preparar os alunos para uma participação ativa e consciente na sociedade digital, contribuindo para haver a formação de cidadãos capazes de navegar criticamente no cenário informacional atual. O estudo destaca que o letramento digital e crítico deve ser abordado no contexto das práticas sociais dos estudantes, promovendo uma aprendizagem engajada e significativa. Os resultados esperados deste estudo incluem o desenvolvimento de competências críticas e técnicas, capacitando os alunos a utilizar ferramentas digitais de forma analítica e consciente, adquirindo maior autonomia nas redes sociais e sendo capazes de questionar fontes de informação e identificar vieses nas mensagens que consomem. A integração do letramento digital ao currículo escolar visa aproximar o conteúdo pedagógico das vivências digitais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e preparando-os para enfrentar a desinformação, formando cidadãos críticos e ativos, capazes de navegar com ética e responsabilidade no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Débora Liberato. Letramento crítico em princípios: ausência, presença e transgressão. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 23, p. 1-18, 2023. e-1982-4017-23-36.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MATOS, Luciana Oliveira Santos da Silva *et al.* Letramento e alfabetização digital de professores do ensino fundamental: um diálogo entre educação midiática e as novas tecnologias. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 33, 10 set. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/33/letramento-e-alfabetizacao-digital-de-professores-do-ensino-fundamental-um-dialogo-entre-educacao-midiatica-e-as-novas-tecnologias>. Acesso em: 28 out. 2024.

MORENO, Merry Carmen Domínguez. A cibersociedade: modelo de competências digitais e desafio na formação profissional do professor universitário. **Revista Científica**, v. 4, n. 12, 2019, p. 312–328. Disponível em: <https://doi.org/10.29394/Scientific.issn.2542-2987.2019.4.12.16.312-328>. Acesso em: 28 out. 2024.

POMPEI, Telêmaco Pompei; GOUVEIA, Luís Manuel Borges; RAMOS, Paulo Fonseca Matos da Silva. REDES SOCIAIS: influência, identidade e diferença na contemporaneidade. **Em Sociedade**, v. 3 n. 2, 2021, p. 93-111. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2595-7716.2021v3n2p93-111>. Acesso em: 28 out. 2024.

RODRIGUES SILVA, Aneli; GOIS DA SILVA, Jádison; MEZZARROBA, Cristiano. As contribuições do Letramento Digital frente ao processo de alfabetização: possibilidades, desafios e perspectivas. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 21–38, 2023. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v5i1.7483. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/7483>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Silvio Profiro; SOUZA, Francisco Ernandes Braga; CIPRIANO, Luis Carlos. Textos Multimodais: um Novo Formato de Leitura. **Linguagem em (Re)vista**, v. 10, n. 19. Niterói, jan.-jun./2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/19/08.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOUZA, Átila de et al. Letramento digital e as novas formas de comunicação. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 3, 2024, p. 1-24. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-167. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3363>. Acesso em: 28 out. 2024.